



Universidade Federal  
de São João del-Rei

## COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA DO CCO

### PLANO DE ENSINO DO PRIMEIRO PERÍODO REMOTO EMERGENCIAL

<b>Unidade Curricular:</b> PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE IV – PIESC IV			<b>Período:</b> 4	<b>Currículo:</b> 2015	
<b>Docente coordenador:</b> HYGOR KLEBER CABRAL SILVA			<b>Unidade Acadêmica:</b> CCO		
<b>Pré-requisito:</b> PIESC IV PRÁTICO			<b>Co-requisito:</b> NENHUM		
<b>C.H.Total:</b> 108 ha	<b>C.H. Prática:</b> 162 ha	<b>C. H. Teórica:</b> --	<b>Grau:</b> Bacharelado	<b>Ano:</b> 2021	<b>Semestre:</b> Emergencial 03 - Extemporâneo

#### EMENTA

Abordagem teórica dos temas mais prevalentes do atendimento clínico, em nível de atenção primária, de crianças, adultos, mulheres e idosos. Esta abordagem se dará através de Grupos de Discussão, discussões de caso clínico e raciocínio clínico realizados de forma das doenças prevalentes focando neste período os sistemas tegumentar, respiratório, locomotor, hemolinfopoiético e endócrino.

Gestão do acesso ao sistema de saúde regional e local; Evolução do método clínico e Entrevista Clínica Centrada na Pessoa; Gestão da Clínica e funcionamento da UBS e funções dos profissionais; Comunicação individual e comunitária; Ética profissional; Habilidades de entrevista clínica, raciocínio clínico, semiologia, semiotécnica e planejamento do cuidado (Gestão do Cuidado).

#### OBJETIVOS

- Definir o que é Gestão da Clínica na Atenção Primária à Saúde, compreendendo os processos de trabalho, do cuidado e da ampliação do acesso.
- Identificar as tecnologias da Gestão da Clínica e as estratégias utilizadas no trabalho da equipe multiprofissional.
- Propiciar o conhecimento da realidade social e de saúde local e regional, através de ferramentas de territorialização, diagnóstico comunitário, entre outras.
- Propiciar ao aluno a integração entre teoria e prática.
- Sensibilizar para a pesquisa e a busca de informação com as melhores evidências científicas, utilizando ferramentas da Medicina Baseada em Evidências.
- Desenvolver habilidades de comunicação geral e com os pacientes, usuários e Comunidade, com mecanismos da Gestão do Cuidado.
- Desenvolver no estudante atitudes profissionais e éticas.
- Treinar habilidade de raciocínio clínico.
- Aprofundar conhecimentos e habilidades de semiologia e semiotécnica para a assistência individual, familiar e comunitária.
- Aprofundar habilidades de realização da entrevista clínica, utilizando o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) e Registro Clínico Orientado por Problemas (RCOP).
- Aprofundar conhecimentos na abordagem clínica das doenças prevalentes da região focando os sistemas respiratório, locomotor, tegumentar, hemolinfopoiético e endócrino.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As atividades serão desenvolvidas em 20 semanas (03/05/2021 a 18/09/2021) com atividades presenciais em UBS, com carga horária de 5,0 horas-aula por dia de práticas presenciais.

A planilha abaixo se refere às atividades da TURMA 21 (ingressos em 2018/2). A turma estará em campo nestes dias especificados de acordo com essas subdivisões de cada turma, de modo que ao final das 20 semanas a turma 21 terá cumprido carga horária suficiente para integralizar PIESC IV teórico-prático.

Pedimos que o representante de turma confira todas as atividades e compare com as outras unidades curriculares e comunique o coordenador deste PIESC (Prof<sup>o</sup> Hygor – [hygorcabral@ufsj.edu.br](mailto:hygorcabral@ufsj.edu.br)), caso ainda exista algum conflito de horários para podermos adequar em tempo hábil.

## PIESC IV – TURMA 21 (ERE 3 + Extemporâneos)

MÊS	SEMANA	DIA	HORÁRIO	TURMA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL	
MAI O	1	04 TER	TARDE	21A	Aula 1 - Realização de pré-consulta da gestante: antropometria, sinais vitais, ectoscopia, alimentação, história social e história familiar	CS Bom Pastor	Antônio Carlos	
		04 TER	TARDE	21C	Aula 1 - Realização de pré-consulta da gestante: antropometria, sinais vitais, ectoscopia, alimentação, história social e história familiar	ESF Terra Azul	Hygor	
		05 QUA	TARDE	21A	Aula 2 - Orientação de alimentação, hábitos e cuidados com a gestante.	CS Bom Pastor	Antônio Carlos	
		05 QUA	TARDE	21C	Aula 2 - Orientação de alimentação, hábitos e cuidados com a gestante.	ESF Terra Azul	Hygor	
	2	11 TER	TARDE	21A	Aula 3 - Orientação de alimentação, hábitos e cuidados com a gestante.	CS Bom Pastor	Antônio Carlos	
		11 TER	TARDE	21C	Aula 3 - Orientação de alimentação, hábitos e cuidados com a gestante.	ESF Terra Azul	Hygor	
		12 QUA	TARDE	21A	Aula 4 - Avaliação de cartões de pré-natal pacientes grávidas – conferir exames e vacinas.	CS Bom Pastor	Antônio Carlos	
		12 QUA	TARDE	21C	Aula 4 - Avaliação de cartões de pré-natal pacientes grávidas – conferir exames e vacinas.	ESF Terra Azul	Hygor	
	3	18 TER	TARDE	<b>HORÁRIO RESERVADO PARA AULA DE FC</b>				
		18 TER	TARDE					
		19 QUA	TARDE	21A	Aula 5 - Realização de pré-consulta da gestante: antropometria, sinais vitais, ectoscopia, alimentação, história social e história familiar	CS Bom Pastor	Antônio Carlos	
		19 QUA	TARDE	21C	Aula 5 - Realização de pré-consulta da gestante: antropometria, sinais vitais, ectoscopia, alimentação, história social e história familiar	ESF Terra Azul	Hygor	
	4	25 TER	TARDE	<b>HORÁRIO RESERVADO PARA AULA DE FC</b>				
		25 TER	TARDE					
		26 QUA	TARDE	21A	Aula 6 - Realização de visitas domiciliares para orientação de cuidados e puericultura com o RN normal.	CS Bom Pastor	Antônio Carlos	
		26 QUA	TARDE	21C	Aula 6 - Realização de visitas domiciliares para orientação de cuidados e puericultura com o RN normal.	ESF Terra Azul	Hygor	
JUN HO	5	01 TER	TARDE	21A	Aula 7 - Realização de observação participante estruturada e com relatório de avaliação, do funcionamento dos vários setores da UBS	CS Bom Pastor	Antônio Carlos	

	01 TER	TARDE	21C	Aula 7 - Realização de observação participante estruturada e com relatório de avaliação, do funcionamento dos vários setores da UBS	ESF Terra Azul	Hygor
	02 QUA	TARDE	21A	Aula 8 - Identificação das atribuições da UBS e relações das categorias profissionais da equipe de saúde da UBS.	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
	02 QUA	TARDE	21C	Aula 8 - Identificação das atribuições da UBS e relações das categorias profissionais da equipe de saúde da UBS.	ESF Terra Azul	Hygor
6	08 TER	TARDE	HORÁRIO RESERVADO PARA AULA DE FC			
	08 TER	TARDE				
	09 QUA	TARDE	21B	Aula 1 - Realização de pré-consulta da gestante: antropometria, sinais vitais, ectoscopia, alimentação, história social e história familiar	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
	09 QUA	TARDE	21D	Aula 1 - Realização de pré-consulta da gestante: antropometria, sinais vitais, ectoscopia, alimentação, história social e história familiar	ESF Terra Azul	Hygor
7	15 TER	TARDE	HORÁRIO RESERVADO PARA AULA DE FC			
	15 TER	TARDE				
	16 QUA	TARDE	21B	Aula 2 - Orientação de alimentação, hábitos e cuidados com a gestante.	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
	16 QUA	TARDE	21D	Aula 2 - Orientação de alimentação, hábitos e cuidados com a gestante.	ESF Terra Azul	Hygor
8	22 TER	TARDE	HORÁRIO RESERVADO PARA AULA DE FC			
	22 TER	TARDE				
	23 QUA	TARDE	21B	Aula 3 - Orientação de alimentação, hábitos e cuidados com a gestante.	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
	23 QUA	TARDE	21D	Aula 3 - Orientação de alimentação, hábitos e cuidados com a gestante.	ESF Terra Azul	Hygor
9	29 TER	TARDE	HORÁRIO RESERVADO PARA AULA DE FC			
	29 TER	TARDE				
	30 QUA	TARDE	21B	Aula 4 - Avaliação de cartões de pré-natal pacientes grávidas – conferir exames e vacinas.	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
	30 QUA	TARDE	21D	Aula 4 - Avaliação de cartões de pré-natal pacientes grávidas – conferir exames e vacinas.	ESF Terra Azul	Hygor
10	06 TER	TARDE	HORÁRIO RESERVADO PARA AULA DE FC			
	06 TER	TARDE				
	07 QUA	TARDE	21B	Aula 5 - Realização de visitas domiciliares para orientação de cuidados e puericultura com o RN normal.	CS Bom Pastor	Antônio Carlos

		07 QUA	TARDE	21D	Aula 5 - Realização de visitas domiciliares para orientação de cuidados e puericultura com o RN normal. .	ESF Terra Azul	Hygor
	11	13 TER	TARDE	HORÁRIO RESERVADO PARA AULA DE FC			
		13 TER	TARDE				
		14 QUA	TARDE	21B	Aula 6 - Acompanhamento de paciente grávidas de responsabilidade da ESF. Conhecimento do fluxograma de referência para pré-natal de alto risco.	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
		14 QUA	TARDE	21D	Aula 6 - Acompanhamento de paciente grávidas de responsabilidade da ESF. Conhecimento do fluxograma de referência para pré-natal de alto risco.	ESF Terra Azul	Hygor
	12	20 TER	TARDE	HORÁRIO RESERVADO PARA AULA DE FC			
		20 TER	TARDE				
		21 QUA	TARDE	21B	Aula 7 - Realização de observação participante estruturada e com relatório de avaliação, do funcionamento dos vários setores da UBS	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
		21 QUA	TARDE	21D	Aula 7 - Realização de observação participante estruturada e com relatório de avaliação, do funcionamento dos vários setores da UBS	ESF Terra Azul	Hygor
	13	27 TER	TARDE	HORÁRIO RESERVADO PARA AULA DE FC			
		27 TER	TARDE				
		28 QUA	TARDE	21B	Aula 8 - Realização de coleta da história da queixa principal, queixas secundárias, doenças progressas, história social e ambiental, familiar, ocupacional, desenvolvimentos, crescimento, alimentar e vacinal de adultos e crianças.	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
		28 QUA	TARDE	21D	Aula 8 - Realização de coleta da história da queixa principal, queixas secundárias, doenças progressas, história social e ambiental, familiar, ocupacional, desenvolvimentos, crescimento, alimentar e vacinal de adultos e crianças.	ESF Terra Azul	Hygor
AGO STO	14	03 TER	TARDE	HORÁRIO RESERVADO PARA AULA DE FC			
			03 TER				
		04 QUA	TARDE	21B	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
		04 QUA	TARDE	21D	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	ESF Terra Azul	Hygor
	15	10 TER	TARDE	21B	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
		10 TER	TARDE	21D	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	ESF Terra Azul	Hygor
		11 QUA	TARDE	21B	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	CS Bom Pastor	Antônio Carlos

		11 QUA	TARDE	21D	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	ESF Terra Azul	Hygor
		18 QUA	TARDE	21A	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
		18 QUA	TARDE	21C	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	ESF Terra Azul	Hygor
		25 QUA	TARDE	21A	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
		25 QUA	TARDE	21C	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	ESF Terra Azul	Hygor
SETE MBR O		01 QUA	TARDE	21A	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
		01 QUA	TARDE	21C	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	ESF Terra Azul	Hygor
		08 QUA	TARDE	21B	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
		08 QUA	TARDE	21D	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	ESF Terra Azul	Hygor
		15 QUA	TARDE	21B	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	CS Bom Pastor	Antônio Carlos
		15 QUA	TARDE	21D	Atendimentos de demanda espontânea na UBS	ESF Terra Azul	Hygor

## PRÁTICO

- Conhecimento do plano diretor de regionalização no Estado
- Realização de observação participante estruturada e com relatório de avaliação, do funcionamento dos vários setores da UBS
- Identificação das atribuições da UBS
- Identificação das atribuições e relações das categorias profissionais da equipe de saúde da UBS
- Identificação da política de pessoal, plano de cargos e salários dos profissionais da UBS, direitos e deveres dos profissionais.
- Identificação das Equipes de Saúde da Família da região e sua relação com a UBS.
- Identificação e avaliação do fluxograma de atendimento de usuários nos vários setores da UBS
- Identificação e avaliação da política de acolhimento dos usuários na UBS.
- Identificação do fluxograma de referência e contra-referência local e regional.
- Identificação dos arquivos/existentes na UBS – objetivos, funcionamento e organização
- Identificação da política de relação com a população e usuários individuais da UBS
- Identificação do sistema de arquivos de prontuários na UBS – real e eletrônico
- Encaminhamento de pacientes grávidas com risco para serviços especializados
- Realização de visitas domiciliares para orientação de cuidados e puericultura com o RN normal
- Realização de coleta da história da queixa principal, queixas secundárias, doenças pregressas, histórias social e ambiental, familiar, ocupacional, desenvolvimento, crescimento, alimentar e

vacinal de adultos e crianças, em consulta inicial.

- Realização de atividades de formação de jovens e adultos para atendimento de Emergências
- Conhecimento da central de regulação de urgências e emergências da região.
- Realização de atividades de promoção de saúde e/ou prevenção de doenças em adolescentes da região.

### TEÓRICO

- Assistência à saúde da mulher na APS: ações de promoção de saúde e prevenção de doenças
- Preparação da família para a chegada do novo membro: o papel do médico de família
- Saúde do Homem e pré-natal masculino
- Método Clínico Centrado na Pessoa
- O método clínico centrado na pessoa: atendimento do paciente com doenças crônicas
- Atenção às doenças crônicas: dimensionando a atenção e planejando o cuidado
- Atenção às doenças crônicas: casos específicos HAS, DM, DPOC
- Atenção à saúde dos adolescentes na APS
- Álcool, drogas e violência pública nas comunidades.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Os estudantes são divididos em grupos de no máximo sete alunos e atuam nas UBS supervisionados por um professor médico. As atividades desenvolvidas são orientadas por protocolos construídos pelos docentes. **Por conta da pandemia, exceto na cidade de Bom Despacho, os alunos de cada subturma deverão se subdividir em 2 grupos menores (de 3 ou 4 alunos) e a cada dia de prática em UBS a metade chega as 13 horas e a outra metade as 15 horas, para não haver excesso de alunos nas UBS.**

Contato: [hygorcabral@ufsj.edu.br](mailto:hygorcabral@ufsj.edu.br)

### CONTROLE DE FREQUÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

#### CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Conforme Artigo 11 da Resolução N° 007 de 03 de agosto de 2020 do CONEP, "o registro da frequência do discente se dará por meio do cumprimento das atividades propostas, e não pela presença durante as atividades síncronas, sendo que o discente que não concluir 75% das atividades propostas será reprovado por infrequência."

Dessa forma, o discente deverá cumprir pelo menos 75% das atividades assíncronas propostas.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

**O aluno é avaliado sob protocolo, no decorrer da prática, em relação a atitudes, habilidades e conhecimentos, pelo professor e pelos preceptores. No semestre deve ocorrer avaliação formativa e somativa contínua de habilidades (40 pontos) e atitudes (40 pontos). As atitudes serão avaliadas dia a dia nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e auto-desenvolvimento. A avaliação cognitiva consta de provas e/ou participação em seminários e/ou realização de trabalhos, no valor total de 20 pontos.**

O aluno será avaliado sob os seguintes aspectos e critérios:

Parte da avaliação formativa será realizada pelo próprio estudante através de um formulário de autoavaliação (ANEXO 01) enviado pelo coordenador da UC ao final do 1º período emergencial. As atitudes serão avaliadas dia a dia nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e auto desenvolvimento. A avaliação formativa consta de participação em discussão dos estudos dirigidos; e a avaliação cognitiva, através da construção de portfólio reflexivo (ANEXO 02).

- Avaliação formativa: 80 pontos (40 pontos para conhecimentos e participação ativa nas práticas em serviço e nos estudos dirigidos e 40 pontos para atitudes)
- Autoavaliação: 20 pontos

Ao final do semestre, o aluno que obtiver nota final inferior a 60 (sessenta) e superior a 50 (cinquenta) pontos poderá solicitar a realização de **Avaliação Substitutiva**, conforme critérios e procedimentos constantes na Norma 001 / 2018 do Colegiado do Curso.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUCE, DW; SCHMIDT, MI; GIUGLIANI, ERJ. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 2432 p.

MCWHINNEY, I R; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade. 4° Ed. Artmed, 2018.

STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto alegre: Artmed, 2017.

Obs.: Textos orientados pela prática da atenção básica serão utilizados através da plataforma de Práticas de Saúde Baseadas em Evidências, Dynamed (<https://www.dynamed.com/> - acessado em 13/11/19 através de <https://psbe.ufrn.br/index.php>), conforme se apresentam os casos clínicos.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHELLI & CURBAN - Compêndio de Dermatologia. 6ª ed. São Paulo, Atheneu, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família: Saúde dentro de casa. Fundação Nacional de Saúde. Departamento de Operações. Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília, 1994.

BRASIL, Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL, Ministério Da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 107).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 6. ed. – Brasília, Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Nº 8.069, 13 DE JULHO DE 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção domiciliar no SUS : resultados do laboratório de inovação em atenção domiciliar / Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 184 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Redes Estaduais de Atenção à Saúde do Idoso: guia operacional e portarias relacionadas / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 2 v. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretarias de Políticas de Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violência. Rev. Saúde Pública, v. 34, n. 4, p. 427-430, ago. 2000b.

FOCACIA, Roberto (ed.). Veronesi: tratado de infectologia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

FONSECA L.F., CUNHA J.M.F., PIANETTI G., COSTA VAL, J.A.F. Manual de Neurologia Infantil: clínica, cirurgia, exames complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 733p

GUSMÃO, S.S., BELISÁRIO, N. Exame neurológico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2000.

JARVIS, C. Exame físico e Avaliação de saúde..Rio de Janeiro, Ed Guanabara Koogan S.A. 2002.900p.

LOPES A C; AMATO NETO V. Tratado de Clínica Médica. 1ª Ed., Roca 2008.

MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.

NUNES, E.M. Atenção integral ao idoso. Belo Horizonte, Núcleo de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

PORTO, C C. Semiologia Médica. 5ª ed.Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. 1317p.

SILVA S.F. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil). Ciências & Saúde Coletiva 16 (6) 2753-62, 2011.

SILVA S.F. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil). Ciências & Saúde Coletiva 16 (6) 2753-62, 2011.

TARANTINO, A.B. Doenças pulmonares. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

VANGHAN, D.C. ASBURY, T.Oftalmologia Geral. 15ª ed., São Paulo, Atheneu, 2003.

Aprovado pelo Colegiado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Hygor Kleber Cabral Silva  
Coordenador PIESC IV

\_\_\_\_\_  
Andressa Vinha Zanuncio  
Coordenadora do Curso

## ANEXO 01 - FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO PRÁTICA

Assinale um "X" no critério que mais se aproxima de sua avaliação:

*Legenda: I-insuficiente (40%); R-regular (60%); B-bom (80%); O-ótimo (100%)*

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

1. Apresenta-se ao paciente e o cumprimenta de forma adequada. Apresenta-se e se veste adequadamente.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

2. Chama o paciente pelo nome e faz contato visual de forma adequada com o mesmo. Explica com paciência e em linguagem apropriada as dúvidas do paciente.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

3. Sabe ouvir o paciente e intervir adequadamente, dando espaço para o paciente falar sobre o que sente e pensa. Busca ganhar e manter a confiança do paciente, mostrando interesse genuíno em ajudá-lo.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

4. Colhe dados relevantes ao problema trazido, sem desprezar outros problemas/queixas relatados ou detectados.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

5. Consegue ver a situação do ponto de vista do paciente e de acordo com seu contexto, acolhendo seus medos e estando atento para as expectativas do paciente em relação a consulta.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

6. Examina o paciente de acordo com as necessidades do problema apresentado, sabendo realizar as manobras adequadamente e em ordem lógica, sempre com respeito ao paciente e buscando o conforto do mesmo.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

7. Consegue selecionar, organizar e elaborar os dados clinicamente na formulação de uma lista de problemas.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

8. Registra de forma clara, organizada e priorizando os dados relevantes.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

9. Utiliza o tempo de consulta de maneira adequada aos problemas apresentados, prolongando-a somente nos casos que necessitam de mais



atenção.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

10. Tem um bom relacionamento com os integrantes da equipe, sabendo se dirigir aos mesmos, respeitando-os, e sendo disponível.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

11. Tem um bom relacionamento com os demais colegas, sendo gentil e educado. Está sempre disponível para ajudar e é cuidadoso ao fazer críticas.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

12. Participa de atividades educativas com afinco, tendo iniciativa e responsabilização na organização e execução de tais atividades..

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

13. Participa das reuniões em grupo e dos demais momentos de discussão entre os integrantes, com interesse, envolvendo-se nas discussões e proposições.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

14. Mostra conhecimento básico adequado para o seu nível de formação.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

15. Identifica suas deficiências, pergunta, é interessado e estuda os temas propostos.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

16. Estuda por matérias bibliográficas adequadas e referenciadas, preferencialmente baseadas em evidências e na APS.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

17. Busca novas fontes de informação, tem senso crítico sabendo interpretar as evidências para a situação do paciente.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

18. É pontual e assíduo.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

19. Cumpre espontaneamente suas responsabilidades e justifica suas ausências e omissões. .

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

20. Está atento às normas do serviço e/ou da instituição e as cumpre mesmo que não esteja sendo supervisionado.

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

21. Em uma escala de 0 a 10, considerando todos os aspectos e objetivos do PIESC IV, como você classifica o seu desempenho nesta Unidade Curricular?

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

Insuficiente

Ótimo

Sugestões, comentários e mensagens.

---

---

---

## ANEXO 02 - PORTFÓLIO REFLEXIVO

O relatório final do PIESC IV deverá ter formato de um portfólio reflexivo. Essa atividade será corrigida pelos professores e deve ser entregue na última semana do estágio.

Importante: O portfólio deverá ser enviado através do Portal Didático (Campus Virtual da UFSJ) para que os professores possam ter acesso ao conteúdo e avaliar. SUGESTÃO: Construir os textos na semana que são apresentados os temas, para não acumular no final do período.

O Relatório deverá ser feito individualmente pelo estudante, caso contrário, não receberá a nota correspondente à esta atividade do PIESC IV. O portfólio deverá conter no máximo 15 páginas de conteúdo textual (exceto capa, folha de rosto, sumário e referências bibliográficas).

### Estrutura básica do Relatório (formatação ABNT):

A. Parte não textual:

1. Capa
2. Folha de rosto– cada aluno deverá dar um título para seu portfólio
3. Sumário

B. Parte textual:

1. Introdução

- i. Informar a expectativa sobre o ensino remoto e o aprendizado;
- ii. Fazer uma reflexão sobre o momento ímpar no ensino público e suas mudanças trazidas pela pandemia.

2. Objetivos - de cada uma das diferentes atividades teóricas e temas desenvolvidos no semestre.

3. Desenvolvimento - e o corpo do relatório, consiste no relato das atividades teóricas programadas e desenvolvidas com os respectivos resultados e com fundamentação teórica. Para sistematizar a apresentação das atividades distribuir em:

- Tema do Estudo Dirigido 1;
- Tema do Estudo Dirigido 2; e assim sucessivamente.

Podem ser documentadas e ilustradas com tabelas, figuras e/ou fotos, que permitem uma visão de conjunto do que foi realizado. Observar para a ordem cronológica dos fatos. As atividades podem ser descritas por tópicos repetidos. Para cada dia de atividade deve ser entrada um ponto descritor de atividade.

C. Considerações - questões pessoais acerca do aprendizado.

D. Sugestões - questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e pontos para melhorias.

E. Referências bibliográficas

F. Apêndices/Anexos

**Desejamos um bom 3º Período Emergencial a todos.**

**Professores: Antônio Carlos, Hygor, Junea e Rufno.**